



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PALOMA BENEDITO DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

ICÓ – CEARÁ

2021

PALOMA BENEDITO DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

Artigo submetido à disciplina de TCC II ao curso de Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Érika Suyanne Sousa
Silva

PALOMA BENEDITO DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

Artigo submetido à disciplina de TCC II ao curso do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Erika Suyanne Sousa Silva
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS – Campus Icó
Orientadora

Prof. Ms. Evandro Nogueira de Oliveira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS – Campus Icó
Membro 1

Prof. Ms. Naildo Santos Silva
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS – Campus Icó
Membro 2

INTRODUÇÃO

A partir do surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, a Educação Infantil tornou-se parte da Educação Básica e a disciplina de Educação Física (EF) foi introduzida como componente curricular do bloco, sendo que esta já era parte integrante do currículo da Educação Básica (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil trata-se da primeira fase da educação básica, e tem por objetivo o desenvolvimento integral de crianças de 0 até 5 anos de idade, trabalhando os aspectos físicos, psíquicos, sociais e intelectuais, fornecendo um complemento a ação da comunidade e da família. O ensino infantil é ofertado em dois âmbitos, sendo o primeiro deles as creches, para indivíduos de 0 até 3 anos, e o outro às pré-escolas, direcionadas para crianças de 4 até 5 anos de idade (BRASIL, 1996).

Na Educação Infantil, a Educação Física proporciona o aprendizado da linguagem do corpo, por meio de oportunidades para a utilização da expressão corporal e do movimento através das brincadeiras. O expressar-se pelo corpo através de brincadeiras, possibilita a vivência das diversas formas de manifestação da cultura corporal pela criança, especialmente as relativas ao brincar, a dança e à ginástica, e ao jogo, sempre usando a ludicidade como uma ferramenta de trabalho importante dentro do campo da educação infantil (AYOUB, 2001).

Para compreender melhor a realidade da EF no Ensino Infantil, as instituições de ensino superior oportunizam vivências práticas aos discentes no período da graduação em Licenciatura em EF. Essas experiências são desenvolvidas durante os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) que em geral são realizados nos últimos semestres do curso. Os estágios supervisionados concedem muitos conhecimentos e oportunidades para que o aluno possa refletir e conhecer a respeito do desempenho das práticas docentes e também o ensinar e aprender (PIMENTA; LIMA, 2008).

O estágio promove um desenvolvimento crítico e reflexivo no transcorrer das atividades vivenciadas, promovidas pela vinculação da relação teoria e prática. A construção e obtenção de um porte reflexivo presume a contínua utilização dessa articulação com a produção de novos conhecimentos a partir da ação docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Biscosni e Oliveira (2016) enfatizam que o Estágio Supervisionado é um momento de grande importância para a formação de futuros professores, pelo qual é possível pensar sobre os desafios e possibilidades de proposições pedagógicas estudadas nos cursos de licenciatura,

além de reconsiderar práticas e saberes vividos quando estavam na condição de aluno da Educação Básica.

É importante compreender e enxergar os desafios encontrados nas práticas de estágio em Educação Física no âmbito da Educação Infantil para assim descortinar os pontos de dificuldades na atuação dos discentes, bem como a relação teoria e prática que deve existir em todos os procedimentos realizados no campo do estágio curricular supervisionado, oportunizando chances de melhorias na preparação para o estágio, e consciência aos discentes sobre suas dificuldades, para dessa forma, tornar mais produtiva a vivência do Estágio Supervisionado, formando indivíduos ainda mais capacitados para a atuação na docência. Diante das informações expostas acerca da pesquisa, surge o seguinte questionamento: **Quais os principais desafios encontrados nas práticas de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil?**

Na intenção de buscar reflexões acerca dos desafios encontrados nas práticas de estágio supervisionado na educação infantil, o presente estudo teve como objetivo geral: **Verificar, a partir da perspectiva de estudantes-estágio, os principais desafios encontrados pelos docentes nas práticas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.**

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Infantil como parte da Educação Básica

No Brasil, a Constituição Federal (CF), prevê explicitamente que a educação deve ser ofertada para todos e o Estado deve proporcioná-la. Nos termos da atual Constituição, de 1988, de acordo ao Art. 205, a educação é dever do Estado e da família, sendo um direito de todos os cidadãos, devendo ser incentivada e promovida com ajuda da sociedade, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do sujeito, sua qualificação profissional e o seu preparo para exercer a cidadania (BRASIL, 1988).

As escolas de Educação Infantil (EI), classificadas em creches e pré-escolas, constituíram-se no contexto educacional há pouco tempo atrás, mais especificamente a datar do final do século XX, evidenciando a atenção que foi concedida pelas políticas públicas à infância. Foi a partir da publicação da Constituição Federal, que passou a ser um direito social de todas as crianças com menos de 6 anos de idade. Adicionado a este reconhecimento, também foram apontadas como sujeitos que possuem direitos através da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, no ano de 1990 (Lei no 8.069/90).

Segundo Rodrigues e Molina (2013), as instituições de ensino, que ofertam a EI, foram concebidas com base na necessidade que as mães passaram a enfrentar com a inserção das

mulheres no mercado de trabalho. Com o decorrer dos anos, houve uma reestruturação nos currículos das creches, as quais passaram dos cuidados alimentícios, físicos e higiênicos, para o ensino, tendo um currículo comum que objetiva trabalhar os aspectos físicos, psíquicos e sociais das crianças na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses.

Durante o regime militar, o qual trouxe diversos malefícios para a sociedade e para a educação brasileira, aconteceram diversas transformações na EI, a qual iniciou uma nova etapa, tendo marco que se consolidou nas definições da Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. A partir daí, passa a ser reconhecida pela legislação nacional, as creches e pré-escolas, como uma porção do sistema educacional, e sendo a primeira fase da educação básica (BRASIL, 1996).

A EI no contexto das creches, não é uma fase obrigatória para a criança, sendo uma escolha de a família matricular ou não nesta etapa. Por outro lado, a educação pré-escolar é obrigatória para todos os sujeitos a partir de quatro anos de idade, sendo um dever dos pais inserirem a criança, matriculando-a em uma instituição de ensino, seja ela pública ou privada. A carga horária mínima por ano é de 800 horas, divididas em 200 dias letivos de trabalho educacional.

O atendimento das crianças deve ser de 4 horas por dia no turno parcial, e de 7 horas no turno integral. As instituições devem realizar frequência na pré-escola, exigindo a presença em no mínimo 60% do total de horas, além disso, tem por obrigação, expedir documentos que comprovem o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (BRASIL, 1996).

Educação Física na Educação Infantil: práticas e saberes.

Entre as legislações, a Lei 9394/96, que decreta sobre a LDBEN, trouxe uma importante mudança para a Educação Física (EF), a qual deixou de ser apenas uma atividade, passando a ser um componente curricular da Educação Básica de caráter obrigatório, estando presente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e integrando também o projeto político pedagógico da instituição educacional, sendo o mesmo criado a partir do auxílio de toda comunidade escolar (BRASIL, 1996).

Oliveira (2005) ressalta que nas décadas iniciais do século XX, o dever da EF era ajudar a desenvolver os aspectos cognitivos das crianças. Nos anos de 1930 a EF colaborou com a formação higiênica, e a começar de 1970, o recurso pedagógico que passou a ser trabalhado na EI foi a psicomotricidade, trazendo principalmente como discurso a aprendizagem motora e o desenvolvimento motor. Dessa forma, é possível perceber que mesmo se tratando de varias décadas anteriores, ainda nos dias de hoje, existe a presença dessas questões como possibilidades de determinadas praticas pedagógicas da EF na EI (ARANDA, 2018).

A EF deve ser empregada na EI como um momento em que as crianças possam desenvolver os aspectos motores, cognitivos e afetivos por meio de atividades lúdicas. Por esta razão, devem ter um planejamento e execução pautada em conteúdos, objetivos, metodologia de ensino e avaliação apropriada, para assim, obter um bom desempenho. Dessa forma, todos os jogos, brincadeiras e movimentos devem possuir um objetivo específico, levando em conta qual a importância do mesmo para o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito (BASEI, 2008).

O desenvolvimento de habilidades motoras são as primeiras atividades que as crianças aprendem, elas exploram todos os saberes de forma lúdica e prazerosa por meio da EF. A criança é incentivada a explorar os movimentos, o espaço em que está inserida, se expressando com autonomia e melhorando sua mobilidade. Nessa etapa da EI as crianças dispõem de um vocabulário maior de gestos do que da fala, sendo através da comunicação gestual que elas se expressam com o ambiente em que estão inseridos. Tendo em vista isso, o profissional de Educação Física deve trabalhar de forma responsável e atenciosa para aprimorar estes recursos nas crianças (BASEI, 2008).

Krug e Krug (2013) destacam que é durante o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura que os discentes exercem a transição da situação de estudantes para a condição de professores. O ECS além de agregar a teoria aprendida com a prática que está sendo desenvolvida também aperfeiçoa o indivíduo para um pensar criativo e crítico, permitindo analisar com base nestes aspectos as contrariedades encontradas pelos acadêmicos (SILVA, 2003).

Para Pimenta e Lima (2012), o ECS é a oportunidade que o acadêmico tem de ter contato e familiaridade com a realidade da escola na sua formação inicial, sendo que na maioria dos casos, esse primeiro contato no ambiente escolar gera uma percepção que impacta os acadêmicos, pois na maioria das vezes, a vivência da prática não corresponde às teorias. A experiência vivida e adquirida durante a realização dos estágios poderá fazer com que o discente acabe desistindo do curso optado, ou poderá fazer com que o mesmo tenha certeza do curso escolhido.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e cunho bibliográfico, realizado através de uma revisão integrativa da literatura. A abordagem qualitativa tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, permitindo compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. Parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva, entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (SILVA et al., 2018).

A revisão bibliográfica exprime as alegações e as teorias da temática, bem como, apresenta a forma como o estudo na área foi efetuado por outros sujeitos. O intuito da revisão bibliográfica é investigar e interrogar concepções atuais que merecem mais investigação, ou a partir de uma teoria aceita, empregada a um novo âmbito. (GRAY, 2012, 488).

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa bibliográfica que ocasiona a síntese de conhecimento e tem como finalidade a incorporação dos resultados de estudos significativos, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A presente revisão integrativa da literatura compreendeu as seguintes fases: (i) a elaboração da pergunta norteadora: essa etapa é de grande importância, já que é por meio dela que se definem quais os estudos serão incluídos; (ii) busca na literatura: nessa etapa ocorre o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; (iii) a coleta de dados: esta é a fase em que ocorre a definição das informações a que serão retiradas dos estudos selecionados; (iv) análise crítica dos estudos incluídos: nessa fase é feita a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (v) discussão dos resultados: nesta etapa acontece à fase de interpretação dos resultados; (vi) apresentação da revisão integrativa: é a fase onde é realizada a apresentação da síntese do conhecimento, que proporciona ao leitor avaliar de forma crítica os resultados (CUNHA et al., 2014).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados Periódicos Capes, considerando versões em língua portuguesa e busca com os descritores, “Educação Física and Educação Infantil and Estágio Curricular Supervisionado”. Este levantamento foi realizado no período de junho a outubro de 2021. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e na íntegra dos últimos 05 anos. Quanto aos critérios de exclusão: foram excluídos da pesquisa aqueles que se distanciaram da temática após a leitura dos títulos e resumos, que não se faziam públicos e artigos duplicados.

Foi utilizada a análise de conteúdo para apreciação dos dados encontrados. Segundo Bardin (2011) essa técnica tem por objetivo trabalhar os dados na forma de um conjunto de categorias. Nesta perspectiva todos os dados coletados foram examinados e fragmentados em categorias. Feito isso, a organização desses dados permitiu que eles fossem transformados em unidades de contexto (unidades que abrangem as unidades de registros), gerando nesse estudo como eixo central: os desafios encontrados nas práticas de estágio curricular supervisionado na educação infantil.

DISCUSSÕES

QUADRO 1 – Síntese dos estudos

ID	AUTOR	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS	ANO
A1	NASCIMENTO, José Ywgne Vieira do; MARQUES, David Barros; SILVA, Janaila dos Santos..	Educação física na educação infantil: estágio supervisionado com crianças.	O processo metodológico consiste nos princípios da abordagem construtivista em educação, que compreende a inteligência simbólica como interações entre indivíduos e o mundo.	Concluiu-se que o estágio supervisionado I, foi muito importante para a formação acadêmica, e que é preciso planejar metodologias que possam abranger a necessidade da expressão infantil.	2021
A2	SANTOS, Daniela dos; NETO, Samuel de Souza.	Os impactos da formação inicial na prática pedagógica de professores principiantes de educação física na educação infantil.	Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com a realização de uma entrevista semi estruturada com professores principiantes da educação física.	Os resultados apontam, para um processo de colocação de professores iniciantes de educação física na educação infantil, que envolve possibilidades e desafios.	2021
A3	MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva.	O estágio supervisionado em educação infantil e a formação docente em educação física.	Este estudo traz uma pesquisa documental, realizada com universidades públicas. O corpus da pesquisa contou com 16 ementas focadas nas questões das práticas pedagógicas, e 267 obras vinculadas a elas.	Observou-se que houve um afastamento entre as ementas e as bibliografias de 14 disciplinas, com relação a produções acadêmicas e os documentos do trabalho pedagógico na educação infantil.	2020
A4	SOUSA, Priscilla de Araújo Costa de.	Educação física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil.	Trata-se de um estudo descrito, tipo relato de experiência, elaborado por meio da análise e observação de registros das etapas do estágio supervisionado.	Evidenciou que o estágio supervisionado possibilidade refletir sobre o que é vivido, estudado e aprendido na graduação. Além de ser perceptível a necessidade de capacitação dos professores para a educação especial.	2019
A5	ISBARROLA, Jessica Almeida; COPETTI, Jaqueline.	Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil.	A pesquisa é caracterizada por estudo documental, com análise de dados, sendo utilizada uma interpretação de cunho qualitativo. Os relatórios usado foram elaborados pelos sujeitos atuantes na vivência mencionada.	Concluiu-se que os aspectos analisado na pesquisa não se diferem de outro contextos e pesquisas, e que as percepções mudam com fatores como, indisciplina e impaciência, parecidos a outros problemas da sociedade.	2018
A6	ROCHA, Maria Teresa Sudário; PAIXÃO, Jairo	Estágio curricular supervisionado e profissionalização	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo,	Foi possível observar que, a análise realizada a partir das	2018

	Antônio da.	docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física.	na qual participaram acadêmicos de licenciatura em educação física, que participaram de uma entrevista semi estruturada.	percepções dos discentes de educação física, resultou em aspectos da profissionalização docente, despertando para uma reflexão sistemática na área da Educação.	
--	-------------	---	--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2021).

Durante o estágio supervisionado na educação infantil, os discentes do curso de educação física encontram muitos desafios, principalmente ao que se refere à parte pedagógica, devido ainda terem pouca ou nenhuma experiência. No artigo A5 referenciado por Isbarrola e Copetti (2018) são mencionadas algumas dificuldades enfrentadas pelos discentes, no qual se destacam o fato de não conseguirem controlar a turma, além de nunca terem tido nenhuma experiência com as crianças na faixa etária da educação infantil, o que dificultou e tornou os estagiários mais inseguros. O artigo A5 também menciona que o período de observação no estágio, não garante o entendimento e descoberta de todas as questões que irão surgir no desenvolvimento do processo, sendo que na EI torna-se ainda mais difícil prever os impactos do planejamento pedagógico.

Os autores Rocha e Paixão (2018) trazem no artigo A6 outras dificuldades encontradas no período de estágio supervisionado, no qual citam a falta de conhecimento pelos estagiários acerca da realidade das escolas, pois, muitas vezes é apresentando uma situação que não condiz com a realidade. Este fato faz com que os professores/estagiários mudem suas percepções com relação à maneira de agir, aprendendo na prática as divergências entre o que é aprendido sobre a escola na faculdade e o que é de fato encontrado no campo de estágio.

Freire (1996), Falteri (1998) e Gadotti (2003), citados por Rocha e Paixão (2018) no artigo A6, acreditam que a percepção da realidade dos alunos, cumpre um papel importante no trabalho de educador, já que ajuda no desenvolvimento de reflexões que possam atender às necessidades desses estudantes, tanto em meios culturais como sociais. Tendo em vista esse aspecto, o artigo A5, através da citação de Miranda e Afonso 2006, salienta a importância de planejar aulas condizentes com a vida real de cada sujeito a sua faixa etária, compreendendo que cada estudante carrega consigo uma cultura distinta. O artigo A1 também concorda com este aspecto, ressaltando que cada criança carrega consigo brincadeiras e vivências da sua comunidade, levando para a escola um conhecimento que poderá ser desenvolvido.

Santos e Neto (2021) no artigo A2, expõe a importância das experiências e vivências diretamente correlacionadas à prática, sendo que as mesmas se aproximam da realidade vivida na escola, com destaque no estágio curricular supervisionado. Dessa forma, é notório que a prática configura-se um lugar de formação e introdução profissional tanto para alunos quanto para professores iniciantes. Assim, entendendo que cada âmbito de desenvolvimento contribui para formação da identidade de determinado sujeito enquanto professor, pois esse docente coloca

como prevalecente que o ambiente de desenvolvimento e formação faz a diferença.

Nascimento, Marques e Silva em A1, afirmam que muitos questionamentos a respeito da prática pedagógica surgem no pensamento do professor no início da profissão, entre essas perguntas estão, o que ensinar e como ensinar para os alunos. Essas são questões encontradas também nas práticas de estágio, onde os alunos dominam o conhecimento de determinado conteúdo, porém apresentam dificuldades em transmiti-lo, ou usá-lo de uma forma criativa e lúdica nas aulas.

Em contrapartida, o artigo A3, na sua pesquisa documental traz a percepção de que os estágios do curso de Educação Física na Educação Infantil tem apresentado uma preparação no desenvolvimento de tarefas de ensino que não levam a especificidade da EI em consideração. Sendo que na Educação Básica, as práticas vividas no âmbito escolar não devem ser fracionadas em disciplinas, e sim articuladas, levando em consideração de forma indissociável e completa as dimensões afetiva, motora, cognitiva linguística, entre outras (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2020).

No artigo A4, Sousa (2019), destaca alguns problemas vivenciados por alunos que tem impactado nas aulas, nesse processo, foi identificada a carência emocional, famílias desestruturada, falta de afeto, além de questões sociais e econômicas. Com isso, foram observados fatores que prejudicam o andamento das aulas tais como, a agitação. Durante o estágio realizado, que serviu de base para o estudo, a autora cita a retaliação de pequenas ações que promoveram interação entre alunos e professores.

Um fator também presente, no processo de chegada do estagiário à escola, é a resistência com relação a pessoas novas, principalmente por ocasionar mudanças na sua rotina. Nesse mesmo artigo, é encontrado outro desafio enfrentado pelos discentes, que seria a inclusão das pessoas com necessidades especiais nas aulas, na qual é preciso realizar um planejamento detalhado e cuidadoso para não excluir a criança das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações expostas acerca da pesquisa, busca-se ao final dessa pesquisa responder o seguinte questionamento: **Quais os principais desafios encontrados nas práticas de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil?**

Observou-se na literatura que, existem muitos desafios enfrentados pelos estágios da Educação Física, no âmbito da Educação Infantil, tais como, dificuldades em controlar a turma, e no planejamento pedagógico, além de divergências na realidade da escola apresentada na faculdade, e a encontrada na prática de estágio. Esses aspectos acabam gerando inseguranças nos discentes e também medo de desenvolver determinadas atividades nas turmas.

No estudo, é possível perceber que a observação da realidade vivida pelos alunos, tem um

grande peso para o trabalho do professor, sendo possível pensar no desenvolvimento de atitudes que ajudem nas necessidades dos colegiais, em aspectos sociais, culturais, psíquicos, motores e afetivos. Para isso, é possível utilizar as experiências e vivências para a construção das práticas, em especial no estágio supervisionado, tornando este momento um aprendizado mais sólido e diversificado, que vai além da sala de aula.

Espera-se que este estudo, possa trazer reflexões acerca da prática pedagógica desempenhada pelos alunos/estagiários no âmbito da educação infantil, e que através disso, possa ser melhorada a formação e atuação desses discentes, buscando estratégias para minimizar estas dificuldades e tornar a experiência na escola mais agradável e proveitosa, o que será de grande valia para a formação desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, E.H. **Atividades psicomotoras como possibilidades de práticas pedagógicas na Educação Infantil para crianças de cinco e seis anos**. 2018. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Universidade de Araraquara, São Paulo, 2018.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil**: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Ibero americana de Educación*, Santa Maria, p. 12, out.2008.
- BISCOSNI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 347-359, set. 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- CUNHA, P. L. P. et al. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**.ed.1.Belo Horizonte: COPYRIGHT, 2014.
- FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF, **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v.21, n.3,, p550-563, agos/Nov 2016.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488 p.
- ISBARROLA, J. A.; COPETTI, J. Percepções de estagiários da Educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. **Revista Exitus**, v. 8, n. 2, p. 189-218, 2018.
- KRUG, R. R.; KRUG, H. N. Os estágios curriculares supervisionados na licenciatura do CEFD/UFSM: a confirmação ou não do ser professor de educação física... na escola. **Revista Formação@Docente** – Belo Horizonte – vol. 5, no 2, jul/dez 2013.
- MARTINS, R. L, D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p.1-18, 2020.

NASCIMENTO, J.Y.V.; MARQUES, D.B.; DOS SANTOS SILVA, J. Educação física na educação infantil: estágio supervisionado com crianças. **Brazilian Journal obg Development**, v. 7, n. 1, p. 3442-3454, 2021.

OLIVEIRA, N.R.C. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. Ed, São Paulo: Editora Cortez, p.296, 2012.

ROCHA, M. T. S.; PAIXÃO, J. A. Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 187-199, 2018.

RODRIGUES, A. A.; MOLINA, A. A. Relações históricas entre literatura infantil e Educação Infantil: Breves considerações. In: XII Jornada de Pedagogia da FAFIPA (11.: 2013: Paranavaí, Pr). **Anais.../ XII Jornada de Pedagogia**. - Paranavaí, Pr: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Departamento de Educação, 2013.

SANTOS, D.; SOUZA NETO, S.. Os impactos da formação inicial na prática pedagógica de professores principiantes de educação física na educação infantil. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 23, n. 2, p. 381-402, 2021.

SILVA, R. M. et al. **ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**, Sobral- Ce: Edições UVA, 2018.

SILVA, S. A. P. S. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2003.

SOUSA, P. A. C. Educação Física e inclusão: experiências no estágio curricular supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 246-265, 2019.

